

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA CURRICULAR

CURSO DE MEDICINA DA UFMG

VERSÃO CURRICULAR 2024

Departamento Responsável: Medicina Preventiva e Social (MPS)

Data de aprovação pela Câmara Departamental:

I. IDENTIFICAÇÃO DA AAC

Nome: **Ciências Sociais Aplicadas à Saúde (CSAS)**

Código: MPS118

Carga horária/créditos (teórica e prática): 45 horas (Teórica: 45h) / Créditos: 3.

Período do curso: 1º

Natureza: obrigatória

Pré-requisitos (se houver): sem pré-requisito

Número de vagas oferecidas/semestre: 160

Número de Turmas: 8

II. EMENTA

Reflexão sobre o caráter social das ciências e do saber médico, as relações indivíduo/sociedade com ênfase na construção social do indivíduo. Elaboração de conceitos de socialização, controle social, instituição e transformação social. Estudo das relações sociais pelas quais se constituem tanto os indivíduos quanto a prática médica, as instituições e o próprio saber médico na modernidade. Incorporação de conceitos para percepção mais estruturada da realidade social. Reconhecimento da organização dos serviços públicos de saúde. A filosofia e conceitos básicos em ciências sociais. Direitos humanos.

III. OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL: Desenvolver entendimento crítico sobre a aplicação das Ciências Sociais na saúde, investigando as dimensões sociais do adoecimento e a complexidade dos fatores sociais que influenciam o bem-estar e a doença, e desenvolver ferramentas analíticas para os estudantes avaliarem como as estruturas sociais e as questões de poder impactam a saúde individual e coletiva.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1. Analisar os diferentes conceitos de saúde e doença, considerando suas evoluções históricas e implicações sociais contemporâneas;
2. Explorar o fenômeno da medicalização e o conceito de biopoder, discutindo como as práticas médicas podem exercer controle sobre os corpos e comportamentos sociais;
3. Examinar a construção social da doença, refletindo sobre como os contextos culturais e políticos moldam a percepção e a gestão das condições de saúde;
4. Entender o corpo não apenas como uma entidade biológica, mas como um constructo social, e investigar as dimensões sociais da morte e do morrer;
5. Avaliar os Determinantes Sociais da Saúde e seu papel crucial na explicação das desigualdades em saúde;
6. Identificar e discutir as formas de estigma e discriminação na saúde e suas consequências para indivíduos e grupos marginalizados;
7. Estudar as inter-relações entre classe social, pobreza e saúde, e como as desigualdades econômicas se traduzem em desigualdades de saúde;
8. Analisar a interseção entre racismo e saúde, compreendendo como o racismo afeta o acesso e a qualidade da atenção à saúde;
9. Explorar o conceito de interseccionalidade para entender como as sobreposições de vulnerabilidades sociais e privilégios afetam a saúde;
10. Investigar as relações entre gênero e saúde, abordando como as relações, identidades e normas de gênero influenciam as experiências de saúde e a prática médica;
11. Compreender a relação entre violência e saúde, discutindo as implicações da violência no bem-estar físico e mental das populações.

IV. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceitos de saúde e doença
2. Medicalização e biopoder
3. A construção social da doença
4. Corpo e dimensão social da morte
5. Determinantes Sociais da Saúde
6. Estigma e discriminação
7. Classe social e pobreza
8. Racismo e saúde
9. Interseccionalidade
10. Gênero e saúde

11. Violência e saúde

V. METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A atividade curricular Ciências Sociais Aplicadas à Saúde adota uma metodologia de ensino-aprendizagem que preconiza a construção conjunta do saber, valorizando o conhecimento pré-existente e as experiências vivenciadas pelos estudantes. Entrelaçada com a metodologia da problematização, a abordagem pedagógica incentiva a identificação e a reflexão crítica sobre questões relevantes, fomentando nos alunos a capacidade de buscar soluções inovadoras e aplicáveis. Neste cenário, o conteúdo teórico é apresentado por meio de leituras orientadas que preparam os estudantes para participação ativa. As metodologias ativas, como debates em sala de aula, trabalhos em grupo e atividades de problematização são empregadas para que os alunos se engajem diretamente com o material, fortalecendo o aprendizado pela prática reflexiva e do pensamento crítico, elementos essenciais para futuros profissionais da saúde comprometidos com a transformação social e a melhoria contínua da prática em saúde.

As atividades didáticas incluem:

1. Discussão teórica com conteúdo teórico ministrado sob a forma de leituras orientadas, metodologias ativas, estudos dirigidos, grupos de discussão e aulas expositivas dialogadas;
2. Discussão de casos que incentivam a reflexão crítica sobre questões apresentados na discussão teórica e sua aplicação a realidades concretas;
3. Seminários com apresentação dos estudantes.

VI. AVALIAÇÃO

1. Avaliação de atitudes, habilidades e profissionalismo: participação, interesse, criatividade, capacidade de trabalho em equipe e de lidar com conflitos, compromisso com o aprendizado, responsabilidade, empatia, respeito aos equipamentos de saúde colaboradores e seus profissionais;
2. Avaliação cognitiva em formato de prova teórica;
3. Avaliações relacionadas às metodologias ativas e estudos dirigidos;
4. Seminário final.

VII. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A atividade curricular Ciências Sociais Aplicadas à Saúde prioriza referências bibliográficas e materiais disponíveis na internet, considerando as características das temáticas abordadas na atividade. As referências complementares são atualizadas periodicamente.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- PAIM, J. S., & de ALMEIDA-FILHO, N. (2023). Saúde coletiva: teoria e prática. MedBook.
- CZERESNIA, D. et al (2013). Os sentidos da saúde e da doença. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, p. 11-27.
- BARATA RB (2009). Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde. Editora Fiocruz.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- ALLAMEL-RAFFIN, C. LEPLÈGE, A; MARTIRE JÚNIOR, L. (2012). História da Medicina. Aparecida-SP, editora Letras & Ideias, 2012, Capítulos 1 a 4.
- BATISTA, L. E (2023). Iniquidades Raciais e Saúde
<https://www.youtube.com/watch?v=Vk3sm91uSBw>
- BRANDÃO, E. R., & ALZUGUIR, F. D. C. V. (2022). Gênero e saúde: uma articulação necessária. SciELO-Editora FIOCRUZ. Cap. 1, p. 15-35.
- BUSS, P & ESPERIDIÃO, M (2023). Promoção da Saúde e seus Fundamentos – Determinantes Sociais de Saúde, Ação Intersetorial e Políticas Públicas Saudáveis. In (org.): PAIM, Jairnilson e ALMEIDA-FILHO, Naomar. Saúde Coletiva: teoria e prática. 2a ed. Rio de Janeiro, Medbook, p. 341-356.
- CONRAD, P.; BAKER, K. (2013) A construção social da doença: insights-chave e implicações para políticas de saúde. Idéias, Campinas, SP, 2 (3), 2013.
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ideias/article/view/8649322/15877>
- CRENSHAW Interseccionalidade: <https://www.youtube.com/watch?v=akOe5-UsQ2o>
- CZERESNIA, D. et al (2013). Os sentidos da saúde e da doença. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, p. 11-27.
- GOFFMAN, E. (1988). Estigma - notas sobre a manipulação da identidade deteriorada https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4216053/mod_resource/content/0/AULA%202012_Goffman%20-%20Estigma.pdf
- MENEZES, R. A "morte contemporânea" e seu ideário. Rio de Janeiro, Garamond, FIOCRUZ: 2004, p. 24 – 48. <https://books.scielo.org/id/sgprn/pdf/menezes-9786557081129.pdf>
- MINAYO, MC (2006). Violência e saúde. Editora Fiocruz.
- SANTOS, J. A. F. (2020). Desigualdades e Interações de Classe Social na Saúde no Brasil. Dados, 63(1), e20180104. <https://doi.org/10.1590/001152582020203>
- SEPARAVICH, M. A., CANESQUI, A. M. (2010). Girando a lente socioantropológica sobre o corpo: uma breve reflexão. Saúde e Sociedade, 19, 249-259.
<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/gGN88fwBzMfZ94VN8K8xfPN/?lang=pt&format=pdf>
- Vídeo sobre Determinantes Sociais da Saúde produzido pelas professoras:
<https://www.youtube.com/watch?v=e-N9ewTI5dA>
- WERNECK, J (2016). Racismo institucional e saúde da população negra. Saúde e sociedade, v. 25, p. 535-549, 2016. <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/bJdS7R46GV7PB3wV54qW7vm/?format=pdf&lang=pt>
- ZORZANELLI, R. T., & CRUZ, M. G. A. (2018). O conceito de medicalização em Michel Foucault na década de 1970. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, 22(Interface (Botucatu), 2018 22(66)), 721–731. <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0194>

IIX. CRONOGRAMA

Aula	Tema	Tópicos	Referências
1	Apresentação da disciplina e história da medicina	História da medicina no Ocidente	<u>Bibliografia básica:</u> ALLAMEL-RAFFIN, C. LEPLÈGE, A; MARTIRE JÚNIOR, L. (2012). História da Medicina. Aparecida-SP, editora Letras & Ideias, 2012, Capítulos 1 a 4.
2	Evolução dos conceitos de saúde e doença e nascimento da medicina social	- Evolução dos conceitos de saúde e doença - Nascimento da medicina social	<u>Bibliografia básica:</u> - CZERESNIA, D. et al (2013). Os sentidos da saúde e da doença. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, p. 11-27. <u>Material complementar:</u> - CZERESNIA, D. et al (2013). Os sentidos da saúde e da doença. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, p. 29-58. - Ciência e Letras. O que é saúde? https://www.youtube.com/watch?v=NtuyPB6DZwA
3	Construção social da doença	- Dimensões socioculturais da enfermidade - Usos metafóricos da doença - Sentidos da saúde e da doença	<u>Bibliografia básica:</u> - CONRAD, P.; BAKER, K. (2013) A construção social da doença: insights-chave e implicações para políticas de saúde. Idéias, Campinas, SP, 2 (3), 2013. https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ideias/article/view/8649322/15877 <u>Bibliografia complementar:</u> - TROSTLE, J. (2013). Epidemiologia e cultura. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, p. 30-43.
4	Corpo e dimensão	Corpo: normatividades, normalidades e patologização	<u>Material básico:</u> SEPARAVICH, M. A., CANESQUI, A. M. (2010). Girando a lente

	social da morte	do corpo • Dimensão social da morte: transformação histórica da morte; banalização da morte; cadáver e ensino médico	socioantropológica sobre o corpo: uma breve reflexão. Saúde e Sociedade, 19, 249-259. https://www.scielo.br/j/sausoc/a/gGN88fwBzMfZ94VN8K8xfPN/?lang=pt&format=pdf • MENEZES, R. A "morte contemporânea" e seu ideário. Rio de Janeiro, Garamond, FIOCRUZ: 2004, p. 24 – 48. https://books.scielo.org/id/sgprn/pdf/menezes-9786557081129.pdf <u>Material complementar:</u> • Podcast Morte e Corpo: https://anchor.fm/elis-mori/episodes/Corpo-e-morte---CSAS-ei2i0h
5	Biopoder e medicalização	• Conceito de biopoder • Estado, medicina e saúde da população • O “normal” e o “patológico”: sobre o biopoder e suas atualizações • Medicalização	<u>Bibliografia básica:</u> • ZORZANELLI, R. T., & CRUZ, M. G. A. (2018). O conceito de medicalização em Michel Foucault na década de 1970. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, 22(Interface (Botucatu), 2018 22(66)), 721–731. https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0194 <u>Bibliografia complementar:</u> • FOUCAULT, M. Em defesa da sociedade. Curso no Collège de France (1975-1976). Aula de 17 de março de 1976, p.285-316. http://ppgjs.uff.br/wp-content/uploads/sites/81/2021/06/Em-defesa-da-Sociedade.pdf
6	Determinantes sociais da saúde	• Determinantes sociais do processo saúde-doença e das desigualdades em saúde • Dimensões das desigualdades sociais em	<u>Material básico:</u> • Vídeo sobre Determinantes Sociais da Saúde produzido pelas professoras: https://www.youtube.com/watch?v=e-N9ewTI5dA • BUSS, P & ESPERIDIÃO, M (2023). Promoção da Saúde e seus Fundamentos – Determinantes Sociais de Saúde, Ação Intersetorial e Políticas Públicas Saudáveis. In (org.): PAIM, Jairnilson e ALMEIDA-FILHO,

		saúde no Brasil	Naomar. Saúde Coletiva: teoria e prática. 2a ed. Rio de Janeiro, Medbook, p. 341-356. <u>Material complementar:</u> • Documentário “Herança social” https://www.youtube.com/watch?v=637MgE8hksw • BARRETO, M. L. (2017). Desigualdades em Saúde: uma perspectiva global. Ciência & Saúde Coletiva, 22, https://doi.org/10.1590/1413-81232017227.02742017
7	Gênero e saúde	• Gênero Vs sexo • Evolução dos estudos de gênero • Homofobia, transfobia e saúde da população LGBTQIA+ • Sexismo, desigualdades de gênero e saúde	<u>Bibliografia básica:</u> • BRANDÃO, E. R., & ALZUGUIR, F. D. C. V. (2022). Gênero e saúde: uma articulação necessária. SciELO-Editora FIOCRUZ. Cap. 1, p. 15-35. <u>Bibliografia complementar:</u> • ROHDEN, F. (2002). Ginecologia, gênero e sexualidade na ciência do século XIX. Horizontes Antropológicos, 8(Horiz. antropol., 2002 8(17)), 101–125. https://doi.org/10.1590/S0104-71832002000100006 • Vídeo OMS https://www.youtube.com/watch?v=PoFcit60XR4
8	Racismo e saúde	• Racismo no Brasil • Racismo, discriminação e saúde • Evidência internacional e nacional sobre desigualdades étnico-raciais em saúde	<u>Bibliografia básica:</u> • BATISTA, L. E (2023). Iniquidades Raciais e Saúde https://www.youtube.com/watch?v=Vk3sm91uSBw • WERNECK, J (2016). Racismo institucional e saúde da população negra. Saúde e sociedade, v. 25, p. 535-549, 2016. https://www.scielo.br/j/sausoc/a/bJdS7R46GV7PB3wV54qW7vm/?format=pdf&lang=pt

			<u>Bibliografia complementar:</u> • WILLIAMS, D. R., & PRIEST, N. (2015). Racismo e Saúde: um corpus crescente de evidência internacional. Sociologias, 17, 124-174. https://www.scielo.br/j/soc/a/TdR6VjTkrwxhqWcHf9VM9Fp/abstract/?lang=pt
9	Pobreza, classe social e saúde	• Classe social, precarização do trabalho e vulnerabilidade • Pobreza e saúde • Classe social, posição socioeconômica e renda	<u>Bibliografia básica:</u> • SANTOS, J. A. F. (2020). Desigualdades e Interações de Classe Social na Saúde no Brasil. Dados, 63(1), e20180104. https://doi.org/10.1590/001152582020203 <u>Bibliografia complementar:</u> • SANTOS JAF. Covid-19, causas fundamentais, classe social e território. Trab educ saúde. 2020;18(Trab. educ. saúde, 2020 18(3)). https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00280 • OLIVEIRA, R. (2018). Sentidos das Doenças Negligenciadas na agenda da Saúde Global: o lugar de populações e territórios. Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, p. 2291-2302, https://www.scielo.br/j/csc/a/Zs9vNx7xqcc3XrjsmdSCRFm/?lang=pt • Vídeo sobre classe social: “Raça não é recorte” de Tiago Nascimento (32 minutos): https://www.youtube.com/watch?v=4BWeeoGeuNQ
10	Estigma, discriminação e interseccionalidade	• Interseccionalidade e saúde • Estigma, preconceito e discriminação	<u>Bibliografia básica:</u> • GOFFMAN, E. (1988). Estigma - notas sobre a manipulação da identidade deteriorada https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4216053/mod_resource/content/0/AULA%2012_Goffman%20-%20Estigma.pdf • CRENSHAW Interseccionalidade: https://www.youtube.com/watch?v=akO

			e5-UsQ2o <u>Bibliografia complementar:</u> • IRIART, J. A. B., & CASTELLANOS, M. E. P. (2023). Preconceito, discriminação e exclusão em saúde. <i>Ciência & Saúde Coletiva</i>, 28(Ciênc. saúde coletiva, 2023, 28(1), p.4 https://doi.org/10.1590/1413-81232023281.16802022 • KNAUTH, D.R. Ciência e Sociedade na Produção e Reprodução de Estigmas e Discriminação. In: MONTEIRO, S., and VILLELA, W. comps. <i>Estigma e saúde</i> [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2013, pp. 81-89. ISBN: 978- 85-7541-534-4.
11	Violência e saúde	• Tipologia das violências • Violência contra grupos vulnerabilizados • Violência urbana	<u>Bibliografia básica:</u> • MINAYO, MC (2006). <i>Violência e saúde</i>. Editora Fiocruz. <u>Bibliografia complementar:</u> • DINIZ, D. Uma menina na casa: estupro, aborto e a pandemia de COVID-19 no Brasil https://periodicos.ufes.br/argumentum/article/view/40646/27_023
12	Prova final		
13	Seminário 1 e 2	• Doenças e agravos não transmissíveis	Relacionar conceitos trabalhados ao longo da disciplina com doenças e agravos escolhidos a cada semestre
14	Seminário 3 e 4	• Doenças transmissíveis	Relacionar conceitos trabalhados ao longo da disciplina com doenças e agravos escolhidos a cada semestre
15	Encerramento e avaliação da disciplina		
	Exame especial		